



Riscos sob controle

Toda empresa deve se preparar para situações que ponham em risco suas atividades. Isso não significa observar apenas o quadro geral. É claro que mudanças macroeconômicas, crises políticas e eventos externos devem ser considerados em um bom planejamento. Contudo, pequenas ocorrências do dia-a-dia podem levar a prejuízos relevantes. Você já parou para pensar sobre elas?

Planejamento de Riscos

Também chamado *Plano de Contingência*, é um conjunto de ações destinado a descrever as medidas que a empresa deve tomar para que suas atividades não sejam paralisadas ou significativamente impactadas durante emergências. Problemas triviais, como falta d'água, reforma no PC de energia e reparos nos nos elevadores podem criar problemas para o acesso às salas. Obras públicas, manifestações nas ruas e greves nos transportes públicos, por sua vez, podem impedir o acesso aos locais de trabalho. Há alguma alternativa para que não se percam dias de trabalho em tais situações? A resposta é sim! Basta incluir em seu planejamento de riscos a opção pelos serviços de um **escritório virtual**.

Escritório de Contingência

Com contrato e distrato rápidos e um mínimo de burocracia, é possível usar a infraestrutura de um **escritório virtual** (salas mobiliadas, telefone, acesso à internet) para substituir temporariamente seu escritório próprio. O [Escritório Virtual Espaço 2D](#) tem todos esses serviços em um prédio moderno, em endereço tranquilo e de fácil acesso.

Planos x Planejamento

Como lembra a frase do General Eisenhower, mais importante do que o plano em si é o processo de planejamento e o conhecimento que dele se obtém. Converse conosco e descubra o que podemos fazer por você. Quem sabe você descubra outras maneiras de reduzir os riscos e aumentar os lucros do seu negócio.



*Plans are nothing.
Planning is everything.*

*Planos não são nada.
Planejamento é tudo.*

(Gen. Dwight Eisenhower)



Em 1940, ninguém em Washington apostaria naquele Tenente Coronel recém-chegado das Filipinas, onde servira como conselheiro militar sob as ordens do General MacArthur. Sem qualquer experiência em um campo de batalha e tendo se destacado apenas em serviços administrativos, Eisenhower parecia destinado a ser mais um oficial na burocracia militar. No entanto, em dezembro de 1943, já General, ele era designado Comandante Supremo das Forças Expedicionárias Aliadas, encarregado do planejamento da invasão aliada à Europa ocupada.

A formidável tarefa envolveu meses de preparação, a coordenação de unidades de terra, mar e ar de Estados Unidos, Grã-Bretanha, Canadá, União Soviética e da Resistência Francesa, mobilizando milhares de soldados e naves de guerra. Não apenas isso: Eisenhower precisou lidar com as fortes e complexas personalidades de líderes como Churchill e de Gaulle, bem como de seus colegas de armas George Patton, Sir Bernard Montgomery e o Marechal Zhukov.

Vencer todas essas dificuldades o levou apenas ao início da empreitada – cujo ápice se deu em 6 de junho de 1944, o “Dia D” – que se estenderia até a rendição da Alemanha Nazista, em 7 de maio de 1945.

Mais tarde, Eisenhower seria eleito Presidente dos Estados Unidos por dois mandatos consecutivos (1953-56, 1957-60), lidando com desafios internos (Diretos Cíveis) e externos (Guerra da Coreia) em nada inferiores àqueles que viveu na Segunda Guerra Mundial.